



PROJETO FAMILIARIZANDO NA UNICAMP

FAMILIARIZING PROJECT AT UNICAMP

Petra Ferreira¹
Selma Aparecida da Silva Cesario²
Erika Aparecida Bueno³
Natascha Oliveira Rodrigues⁴
Ana Paula Aquino Silva⁵
Dirce Aurelia Borges⁶

RESUMO

O Projeto Familiarizando é destinado a famílias dos servidores atendidas no Programa de Atenção a Dependência Química, ou servidores que têm adictos em seu núcleo familiar e têm como objetivo propiciar informações à família sobre as questões sociais e psicológicas, visando à autonomia de sua vida e o enfrentamento junto à doença do dependente químico. O projeto propicia acolhimento individual e ou/em grupo, auxiliando as famílias em suas dificuldades sobre como lidar com a questão da dependência química; ampliando sua rede de apoio, oferecendo subsídios necessários no sentido de habilitá-la a conviver adequadamente com a doença do funcionário e também cuidar da doença já instalada em si mesma: a codependência. Os acolhimentos acontecem em dois módulos, sendo executados por uma assistente social, uma psicóloga e uma estagiária de serviço social e são realizados por meio de entrevista semiestruturada, oficinas, palestras, rodas de conversas e trocas de saberes entre os membros e profissionais, porém em nenhum dos casos é descartado o encaminhamento para terapia, quando observada a necessidade. Desde a sua implantação em agosto de 2012 até o momento, foram atendidas 38 famílias e realizados 189 encontros. Observamos boa receptividade, sobretudo no que tange a proposta de reconstrução das relações familiares, afetivas e sociais. É necessário que a família tenha conhecimento de como agir assertivamente com aquele que se encontra em processo de recuperação. Sua atuação é importante no sentido de ajudá-lo a mudar de vida, mostrando que é possível viver de forma digna, saudável e prazerosa.

PALAVRAS-CHAVE: Família. Dependência química. Codependência. Acolhimento. Recuperação.

ABSTRACT

The familiarizing Project is destined to the families of the servers attended in the program of chemistry dependent attention, or in servers that has the addicts in the Family core and has as a goal, provide informations to the families about the social questions and psychological, seeking the autonomy of his life and coping with the chemical - dependent disease. The Project provides reception by the individual or a group, helping families in their difficulties on how to deal with the issue of substance abuse; expanding its network of support providing

¹ Assistente social – Grupo Gestor de Benefícios Sociais da Universidade Estadual de Campinas. E-mail: petra.ferreira@reitoria.unicamp.br – ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-2716-3128>

² Diretora – Serviço Social do Grupo Gestor de Benefícios Sociais da Universidade Estadual de Campinas. E-mail: cesario@unicamp.br – ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-2716-3128>

³ Psicóloga – Serviço Social do Grupo Gestor de Benefícios Sociais da Universidade Estadual de Campinas. E-mail: erika@unicamp.br – ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-2716-3128>

⁴ Estagiária – Grupo Gestor de Benefícios Sociais da Universidade Estadual de Campinas. E-mail: natasha.rodrigues@reitoria.unicamp.br – ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-2716-3128>

⁵ Estagiária – Grupo Gestor de Benefícios Sociais da Universidade Estadual de Campinas. E-mail: paulaaguino.f@gmail.com

⁶ Assistente social residente – Pontifícia Universidade Católica de Capinas. E-mail: dirceborges30@gmail.com

Submetido em: 29/07/2016 - **Aceito em:** 22/02/2017.

subsidies necessary in order to enable it to live properly with the employee's illness and also take care of the disease already installed itself; codependency. The way of receive happens in two modules, being executed by a social worker, a psychologist and a trainee social service and are conducted through semi-structured interviews, workshops, lectures, wheels of conversations and exchanges of knowledge between members and professionals, but in no of the cases is disposed forwarding to therapy when observed needed. Since it's implementation in August 2012 to date were met 38 families and performed 189 meetings. We observed good response, especially regarding the proposal for reconstruction of family, affective and social relations. It is necessary that the family is aware of how to act with the one that is in the recovery process. Its performance is important in order to help you change your life, showing that it is possible to live a dignified, healthy and pleasurable way.

KEYWORDS: Family. Chemical dependency. Codependency. Host recovery.

INTRODUÇÃO

O Projeto Familiarizando é desenvolvido no Grupo Gestor de Benefícios Sociais (GGBS) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), dentro do Programa de Atenção a Dependência Química, que dispõe de ações desenvolvidas pelo Serviço Social do GGBS, voltadas ao acolhimento de funcionários com diagnóstico de dependência química. Este projeto, visa proporcionar condições de tratamento e reinserção no ambiente social, familiar e no trabalho.

O abuso de drogas em nossa sociedade é uma questão de complexidade crescente. Dados do relatório do Seminário sobre o Atendimento aos Usuários de Álcool e outras Drogas na Rede do SUS, ocorrido na III Conferência Nacional de Saúde Mental (2001), indicam inúmeras evidências respaldadas por pesquisas epidemiológicas rigorosas, como as desenvolvidas pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (Cebrid), e atestam a magnitude crescente dos problemas relacionados ao uso indevido de álcool e outras drogas.

Estes dados referem-se a repercussões observáveis, como o número de internações psiquiátricas por uso de álcool e outras drogas; consultas ambulatoriais por complicações clínicas; diminuição da idade de início do consumo; crescimento da violência relacionada ao abuso, inclusive acidentes; consequências no trabalho, como aumento do absenteísmo e queda na produtividade.

De acordo com Laqueille, Uribé e Olié (1995)⁷ citado por Schenker e Minayo (2003, p.301) os autores,

definem como *dependentes* os comportamentos dos drogadictos, pois eles são movidos pelo desejo poderoso, compulsivo de utilizar uma substância psicoativa, procura que invade, progressivamente, toda a sua existência. Consideram a dependência uma patologia que tende a se tornar crônica porque o adicto é

⁷ LAQUEILLE, X.; URIBÉ, M.; OLIÉ J.P. Aspects cliniques actuels des toxicomanies. **La Revue du Practicien**. v.45 n.11, p.1.359-1.363, 1995.

ambivalente com relação a abstinência, nega a importância de sua dependência, recusa-se a admitir a gravidade da situação ao evitar suas angústias com o uso crescente das drogas, recorrendo tardiamente a cuidados especializados.

Assim, para Schenker e Minayo (2003, p. 3),

a ideia de que a dependência do adicto é uma patologia encaixa-se numa visão corrente do adicto como doente, em que enfatiza mais a substância psicoativa do que a relação que o sujeito estabelece com a droga, em contextos múltiplos de relações família, amigos, comunidade, num determinado espaço sociocultural.

Segundo Minayo (2004, p. 650), “a família aparece como estrutura de relevância durante o tratamento, pelo seu papel de coautora tanto do surgimento do abuso de drogas quanto criadora de possibilidades de saúde para os seus membros”.

Este projeto tem por finalidade proporcionar acolhimento aos familiares dos servidores atendidos pelo Programa de Atenção à Dependência Química no Serviço Social/GGBS UNICAMP, a partir do momento em que o funcionário, acompanhado por um familiar, adere ao programa oferecido na internação e/ou tratamento ambulatorial.

JUSTIFICATIVA

De acordo com a Política Nacional de Assistência Social (2004, p. 41),

a família, independente dos formatos ou modelos que assume, é mediadora das relações entre os sujeitos e a coletividade, delimitando, continuamente os deslocamentos entre o público e o privado, bem como geradora de modalidades comunitárias de vida.

Todavia não se pode desconsiderar que ela se caracteriza como um espaço contraditório, cuja dinâmica cotidiana de convivência é marcada por conflitos e, geralmente, também por desigualdades.

Devido a uma expressiva demanda, foi identificada a necessidade de uma nova abordagem extensiva aos familiares que convivem diretamente com tal indivíduo, estando indissociavelmente implicados nos percursos desta superação, tanto quanto o estiveram nos espinhosos caminhos da dependência.

Nesse sentido, identificou-se a necessidade de criar um projeto voltado para o atendimento individual dos familiares com o intuito de orientar, informar e incentivar a participarem mais ativamente do tratamento, bem como acompanhá-los sem a presença do dependente químico, para que estes possam trazer as dificuldades de relacionamento em seu cotidiano com o dependente. Vislumbramos que, por meio deste atendimento familiar, os membros passam a receber atenção não só para suas angústias, como também começam a receber informações fundamentais para a melhor compreensão do quadro de dependência química e, conseqüentemente, melhorar o relacionamento familiar.

Pensando numa extensão do acompanhamento à família com vistas a ampliar a possibilidade de êxito no tratamento como um todo, tornando-a mais capaz de estabelecer diálogos com o servidor e com racionalidade expor as responsabilidades e expectativas do processo de recuperação, avaliamos a necessidade de realizar acolhimentos em grupos contemplando 7 (sete) encontros com a proposta de discussão de temas voltados para informações sobre substâncias psicoativas abordando de forma simples e objetiva a doença/dependência e a codependência. O pré-requisito fundamental para participação do Módulo II é ter participado do Módulo I.

O objetivo principal para o desenvolvimento do projeto é promover o atendimento aos familiares dos funcionários atendidos no Programa de Atenção à Dependência Química (PADQ), oferecendo orientação profissional sobre como lidar com a questão da dependência, proporcionando um espaço de informação e reflexão, fortalecendo-as no processo de enfrentamento da dependência e codependência.

Devemos destacar que são primordiais e necessários a ampliação da rede de apoio e o fortalecimento da família, tendo em vista que ela também adoece com os impactos da dependência química. Além disso, é importante realizar junto com os familiares, reflexões sobre as possibilidades de mudanças na rotina, retirando o foco central das drogas, proporcionando as informações necessárias através de palestras, troca de experiências e saberes fornecendo material específico no sentido de orientar as famílias sobre a necessidade participar dos grupos de ajuda mútua.

METODOLOGIA

O projeto é desenvolvido em dois módulos e é, executado por uma equipe formada de uma assistente social, uma psicóloga e uma estagiária de serviço social. A realização dos encontros com os familiares independe da internação do familiar acometido pela doença, e os materiais utilizados são formulários próprios baseados nos temas dos encontros. Os acolhimentos são realizados por meio de entrevista semiestruturada, dinâmicas, palestras e oficinas, proporcionando informação, reflexão e tomada de consciência, porém, em nenhum dos casos, é descartado o encaminhamento para terapia, quando observada a necessidade.

Os procedimentos metodológicos acontecem de maneira diferenciada entre os módulos I e II. No módulo I, os acolhimentos são realizados individualmente, por meio de cinco encontros temáticos, com o objetivo de reforçar a necessidade de uma rede de apoio para o fortalecimento da família. Esta medida é importante tendo em vista que ela adoece com os impactos da dependência química no enfrentamento das questões cotidianas.

Vale ressaltar que os temas trabalhados nos encontros são: conhecer a dinâmica da família; refletir e desmistificar preconceitos sobre a dependência química; as transformações da família e os papéis sociais que são impostos pela sociedade; assertividade, codependência e

autoestima. No quinto encontro, o familiar realiza uma avaliação, comentários e algumas sugestões de temas e, com a equipe, faz uma reflexão sobre seu projeto de vida a partir daquele momento.

No módulo II, os acolhimentos são realizados em grupo, por meio de sete encontros que acontecem uma vez ao mês. Nos encontros, os familiares compartilham as experiências vivenciadas no cotidiano, as informações que adquiriram sobre a doença/dependência e codependência, abordando os assuntos de forma simples e objetiva, sempre com a proposta de reforçar os conhecimentos adquiridos no módulo I.

Os encontros têm como objetivo principal propor uma reflexão sobre o cotidiano das famílias para reforçar a ideia do fortalecimento e empoderamento proposto pelo projeto. Por meio de dinâmicas e oficinas, a equipe busca incentivar as conversas e a troca de saberes entre os membros e profissionais convidados, proporcionando informação, reflexão e tomada de consciência.

As atividades do módulo II iniciam-se com o envio de uma carta-convite para a família, esclarecendo o objetivo do projeto e sua importância. No primeiro encontro deste módulo, é realizada uma dinâmica em que se objetiva a apresentação dos participantes, expondo suas experiências e avanços no cotidiano após a participação no módulo I. Também é elaborado um contrato em conjunto com os integrantes do grupo contendo critérios e regras para a convivência durante as atividades. No final do encontro, realiza-se uma roda de conversa, em que cada participante expõe suas vivências, experiências, dificuldades e avanços. Cada um tem total liberdade de se manifestar ou permanecer em silêncio.

No segundo encontro, convidamos um profissional para ministrar uma palestra cujo tema é “O enfrentamento e a codependência”. O tema foi escolhido a fim de proporcionar aos participantes informações sobre a doença, contemplando assim suas vivências, experiências e estimulando a interação entre os pares e o profissional convidado. Após a palestra é realizada uma roda de conversa para esclarecimento de dúvidas.

O terceiro encontro é destinado a apresentações de trechos de vídeos ou documentários relacionados ao tema. Em seguida, os participantes são convidados à reflexão e à discussão a partir de suas experiências em paralelo com o conteúdo apresentado.

No quarto encontro é oferecida uma palestra ministrada por um profissional com especialização em dependência química: “Emoções e sentimentos dos familiares”. Este tema tem por objetivo oferecer esclarecimentos aos familiares sobre as formas que o dependente químico deverá ser recebido após o tratamento e como deverão restabelecer as relações para manter a segurança emocional e social.

No quinto encontro, realizamos uma oficina onde aplicamos uma dinâmica denominada “A construção”. Para desenvolvimento da dinâmica, o participante é convidado a construir “frases ou palavras” referentes ao familiar usuário de substâncias psicoativas (SPAs) e o seu

mundo. O tema abordado não tem como objetivo desencadear no familiar um processo de culpabilidade, e sim de ponderação, buscando identificar qual é seu papel na construção para viver melhor.

No sexto encontro os participantes são estimulados a confeccionar o livro “Construindo sua História”. A proposta é incentivar os integrantes do grupo a elaborar um livro de história, com base nos encontros anteriores. Esta obra deve considerar e contemplar suas experiências pessoais, bem como conter frases, depoimentos e trechos de “falas” ditas ao longo dos encontros.

No encerramento do módulo II, realizamos uma síntese de todo conteúdo apresentado ao grupo durante os encontros. Buscamos reforçar todas as informações incentivando-os na reflexão para o enfrentamento da doença dependência química e codependência; sobre as dificuldades encontradas ao longo do cotidiano com o retorno do dependente de substâncias psicoativas ao convívio familiar e como a família está conseguindo compreender o processo da doença para ter uma relação saudável e de ajuda mútua.

O monitoramento e a avaliação do projeto são realizados pelos familiares, após o término dos módulos I e II, e também pela equipe técnica, por meio de reuniões mensais para garantir a qualidade dos acolhimentos.

RESULTADOS

Desde a sua implantação em agosto de 2012 até julho de 2016 o projeto atendeu 38 famílias e realizou 189 encontros nos dois módulos. Baseado nos questionários de avaliação, temos observado boa receptividade das famílias, sobretudo no que tange à proposta de reconstrução das relações familiares, afetivas e sociais.

Consideramos que a família tem um papel extremamente importante na recuperação do dependente químico, pois é nela que ele deve encontrar sua rede de apoio. Ela é cuidadora – no sentido de orientar e impor limites – e sinalizadora dos comportamentos de risco de recaída, quando o dependente deixa de cumprir tudo aquilo que é sugerido.

Diante disso, a equipe considera necessária uma participação consistente e afetiva da família e que ela tenha conhecimento de como agir assertivamente com aquele que se encontra em processo de recuperação. Cabe ao dependente químico fazer sua parte, assumindo suas escolhas e responsabilizando-se pelos seus atos. Sendo assim, a atuação da família é sempre de vital importância no sentido de ajudá-lo a dar novo sentido a sua vida, de maneira ampla, ou seja, mostrar-lhe que é totalmente possível viver de forma digna, saudável e prazerosa.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. **Relatório do seminário sobre o atendimento aos usuários de álcool e outras drogas na rede do SUS**: caderno de textos de apoio da III Conferência Nacional de Saúde Mental. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

BRASIL. Política Nacional de Assistência Social. Resolução n. 145, de 15 de outubro de 2004, 41 p. **Diário Oficial da União**, 28 out. 2004.

CESÁRIO, Selma A.; FERREIRA, Petra; FERREIRA, Camila C. A trajetória do serviço social no atendimento aos funcionários da UNICAMP. In: CONGRESSO DOS PROFISSIONAIS DAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS DE SÃO PAULO, 1., 2011, São Paulo. **Resumos eletrônicos...** Campinas, SP: GGBS/UNICAMP; São Paulo, SP: UNESP, 2011. Disponível em: <<http://sistemas.rei.UNICAMP.br/ggbs/conpuesp/posteres/201192294254.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2014.

GANEV, Eliane. Reinserção social: processo que implica continuidade e cooperação. **Serviço Social & Saúde**, Campinas, v. 10, n.11, jul. 2011.

KALOUSTIAN, S. M. (Org.). **Família Brasileira: a base de tudo**. 3. ed. São Paulo, SP: Cortez, 1998. 24 p.

SCHENKER, M. ; MINAYO, M.C.S. A implicação da família no uso abusivo de drogas: uma revisão crítica. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.8, n.1, p.299-306, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v8n1/a22v08n1.pdf>>. Acesso em: 3 jun. 2012.

SCHENKER, M.; MINAYO, M.C.S. A importância da família no tratamento do uso abusivo de drogas: uma revisão da literatura. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n.3, p.649-659, maio/jun. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v20n3/02.pdf>>. Acesso em: 3 jun. 2012.